

“When the facts change, I change my mind. What do you do, Sir?”

(John Maynard Keynes)

Caro cliente da Foster,

O índice de ações brasileiras, o Ibovespa, atingiu a marca de 100.191 pontos no pregão de ontem, dia 09/07, às 10:10 da manhã. Uma alta de 57,60% desde o menor patamar de fechamento do ano atingido no pregão do dia 23/03.

O assunto que mais temos debatido em nossos encontros recorrentes com os gestores dos fundos de investimento que você possui em seu portfólio é a dicotomia entre a excelente performance dos mercados acionários local e internacional desde o mês de abril vis-à-vis a permanência dessa nuvem de incerteza que paira sobre a economia real (emprego, renda, produção de bens e serviços, construção civil, fim da pandemia, etc.).

Sabemos que, no longo prazo, o que move o preço das ações de uma empresa é o crescimento dos lucros corporativos de forma consistente e acima da expectativa mediana dos investidores. Caro cliente, guarde bem essa palavra: “expectativa”. No mercado financeiro a realidade dos fatos quando tornados públicos precisam superar as expectativas dos agentes econômicos. É uma condição sine qua non.

Pois bem. Entramos no mês de março com sensação de pânico e incerteza absoluta, muita oscilação nos preços dos ativos e quedas temporárias nos portfólios dos investidores. Naquela ocasião, o pêndulo da emoção estava totalmente para o lado esquerdo, do sentimento negativo. A crença era que viveríamos uma nova Grande Depressão, igual àquela dos anos 30 do século passado. Falava-se que o PIB no Brasil deveria apresentar uma contração acima de 8% em 2020. Quanto pior é o consenso para a conjuntura econômica, pior deverá ser o prejuízo dos bancos com seus credores, as vendas das empresas, a quebra de muitos fornecedores, o aumento do desemprego e, portanto, menor deve ser o valor dos ativos.

Um ponto que já comentamos com você em outras ocasiões é que a Grande Depressão (entre outros fenômenos econômicos) serviu de aprendizado para que os governos e os Bancos Centrais do mundo todo entendessem que nesses momentos, nos quais há o total colapso da demanda do setor privado da economia, é preciso que o governo atue de forma enérgica na economia e injete a liquidez que for necessária para amenizar a dor da sociedade. Isso pode ocorrer através da transferência de renda para as camadas mais pobres ou através de ajuda para os empresários que enfrentam dificuldade de acesso a crédito. É primordial que essas ações sejam implementadas de forma rápida e intensa.

É exatamente isso que vem ocorrendo no mundo inteiro. Liderados pelos Estados Unidos, os governos implementaram programas de transferência de renda que, em muitos casos, superaram a perda de salários com as demissões. As taxas de juros nos países desenvolvidos foram levadas para zero e, no Brasil, o Banco Central reduziu a Selic para 2,25% devendo, segundo a precificação dos contratos de taxas de juros futuros, reduzir ainda mais a taxa para 2,0% a.a. na próxima reunião nos dias 4 e 5 de agosto.

Lembra daquela palavra que pedimos para você guardar no início do texto? Expectativa. Pois bem, a partir do mês de abril os investidores começaram a ser surpreendidos positivamente com dados econômicos mensais divulgados em diversos países do mundo, em especial nos Estados Unidos, muito melhores do que se esperava. A realidade se mostrou melhor do que a expectativa – isso não quer dizer que ela tenha sido positiva. A tal condição sine qua non para que tenhamos reversões de tendência nos preços dos ativos foi preenchida.

Nas últimas semanas os economistas dos bancos e das gestoras independentes começaram a revisar suas projeções para a queda do PIB no Brasil e no mundo para uma contração um pouco menor, ao redor de 5% para 2020, permitindo que os analistas reduzam suas projeções de queda dos lucros corporativos, criando o círculo virtuoso que temos visto nos últimos quatro meses (incluindo esse início de julho).

Queremos aproveitar essa Carta para parabenizar você, nosso cliente, que teve a serenidade e confiança em nosso trabalho para manter o seu portfólio dentro do que foi definido anteriormente com o seu assessor de investimentos durante os piores meses (fevereiro e março). Foi essa consciência e visão de longo prazo que permitiu uma grande recuperação das perdas incorridas nos meses anteriores. É esse processo de investimento que dá consistência ao portfólio e permite a criação de riqueza ao longo do tempo, dando tranquilidade para fazer investimento com o máximo de racionalidade possível.

A crise econômica causada pela Covid-19 é o tipo de evento aleatório que usualmente provoca perdas irre recuperáveis no patrimônio líquido dos investidores. Seguimos ainda com muita incerteza econômica pela frente. Queremos lembrá-lo(a) que iremos passar juntos por esse momento e que ele será uma grande oportunidade de amadurecimento em nosso relacionamento.

Um grande abraço,

Equipe Foster